

DOZE INVASORAS POUCO CONHECIDAS NO RIO GRANDE DO SUL, OCORRENTES EM ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS. (1)

Arnildo Pott (2)

Como resultado preliminar de um levantamento de invasoras em Estações Experimentais da Supervisão da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, e na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Guaíba), é dada uma relação de doze das principais espécies de plantas daninhas, encontradas principalmente em pastagens cultivadas, mas pouco no Estado, cabendo um alerta sobre o problema da sua dispersão; outras são nativas, pouco divulgadas.

O material encontra-se no Herbario da Supervisão da Produção Animal. Pelas iniciais EE seguidas do local serão indicadas as Estações Experimentais em que foi registrada a ocorrência das espécies abaixo relacionadas.

1. Rumex acetosella L., "azedra" ou "linguinha-de-vaca", Polygonaceae. EE Vacaria. Européia, perene, altura de 10' (vegetativo) a 25-30 cm (florescimento). Muito agressiva, com grande capacidade de multiplicação de rizomas pelas operações agrícolas (controle mecânico ineficiente), tendo também boa dispersão por sementes. Invade solos trabalhados e até pastagens naturais, dominando extensas áreas da EE Vacaria, onde está sendo usado Banvel para o seu controle. Há perigo de difusão desta temível invasora, pois já existe, por exemplo, em viveiros de uma empresa de jardinagem em Gramado, RS.

2. Plantago lanceolata L., "tanchagem", Plantaginaceae. EE Vacaria, EE São Gabriel, EE Tupanciretã, EEA Guaíba. Européia, perene, folhas rosuladas, rebrota após cortes, propagação por sementes produzidas em grande quantidade. É invasora de trevos e cornichão. As sementes são de tamanho semelhante ao dessas leguminosas.

3. Echium plantagineum L., "erva de flor azul" ou flor "roxa", Boraginaceae. EE São Gabriel, EE Tupanciretã. Européia, anual. No estágio vegetativo apresenta folhas avantajadas, cuja roseta atinge 1,0 m de diâmetro, pelo que é muito prejudicial no estabelecimento de forrageiras. Produz sementes em abundância, de tamanho reduzido.

4. Silene gallica L., Caryophyllaceae. EE Vacaria, EE São Gabriel, EE Tupanciretã, EE Uruguaiana, EE Montenegro, EEA Guaíba. Européia, anual hiberna. Produz muita semente, pelo que, embora um indivíduo não cause problema, pode apresentar elevada densidade e ser muito competitiva às forrageiras em estabelecimento.

5. Silybum marianum (L.) Gaertn., "cardo-de-Maria", Compositae. EE Uruguaiana, EE Tupanciretã. Européia, anual, de primavera. Folhas variegadas, aculeadas, cuja roseta mede até 1,0 m de diâmetro.

...

(1) Trabalho iniciado no Instituto de Pesq. Zootécnicas, SPA, S.A.

(2) Dep. Botânica e Dep. Fitotecnia UFRGS (Disciplina de "Controle de Plantas Daninhas"), colaborador do AGIPLAN.

X SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

Santa Maria — RS — 16 a 19 de Julho de 1974

Parece preferir terrenos férteis. É problema em pastagens cultivadas, sendo evitada pelos animais, exceto no estágio jovem. Foi observada com frequência em áreas cultivadas com trevo branco e azevém no município de Rio Pardo, RS.

6. Centaurea solstitialis L., "diabinho" (nome local), Compositae. EE São Gabriel. Europeia, anual, cerca de 30 cm de altura, floresce em abundância (primavera), estágio em que é evitada pelo gado, por apresentar aculeos aciculares muito pungentes no involucre do capítulo. É invasora de pastagens hibernais. É um dos "cardos" e consta como uma das piores invasoras de alfafais na Argentina (PARODI, 1930).

7. Eragrostis plana Nees, "capim Anoni-2", Gramineae. Também denominado de "capim chorão" e, erroneamente, de Eragrostis abyssinica. EE Tupanciretã, EE Montenegro, EE Uruguaiana. Africana, perene, com sistema radical vigoroso e profundo, grande produtora de "sementes" e com intensa ressemeadura natural no Estado. Esta planta vem sendo difundida como suposta forrageira (que o gado só consome quando em cultura singular) na região de Carazinho, RS (já foi comercializada até para o Paraná). No entanto, alerta-se que se trata de uma espécie pioneira de solos arados e apresenta alto potencial invasor (assim é considerada na África). É, pois, uma imprudência a sua introdução em regiões de agricultura.

8. Hieracium cf. commersonii Monn., Compositae. EE Vacaria. Erva nativa, perene, de folhas rosuladas, de 10 a 25 cm de altura, capítulos amarelos. Produz grande quantidade de "sementes" aménócoras, podendo atingir elevada densidade de plântulas e ser competitiva no estabelecimento de forrageiras.

9. Nicotiana bonariensis Lehm, "fumo bravo", Solanaceae. EE Vacaria, EEA Guaíba. Erva nativa, anual, rosulada, de 20-50 cm de altura, produz elevado número de pequenas sementes, podendo dominar em áreas trabalhadas e dificultar o estabelecimento de forrageiras.

10. Jatropha sp., Euphorbiaceae. EE Tupanciretã. Nativa, subarborescente, perene, 60 cm de altura, com xilopódio, com folhas de bordas glandulosos (pegajosa). Possivelmente tóxica. Também ocorre em pastagens naturais de solos arenosos da região fisiográfica da Campanha, RS.

11. Caperonia buettneriacea, Muell. Arg., Euphorbiaceae. EE Guaiíba. Subarborescente nativo, perene, ramificado, muito aculeado. Terrenos úmidos e irrigados (lavoura de arroz). Rebrotar após corte.

12. Eupatorium laetevirens H.A., "macela branca" (nome local), Compositae. EE Montenegro. Subarborescente nativo, perene, de 50-80 cm de altura, com raiz gemífera, muito agressivo. Anemócoro. Invasor de lavouras e pastagens.